

Revue Africaine des Sciences de l'Antiquité *SUNU XALAAT*

N° 5, Décembre 2025, PP. 207-219.

A revalorização da mulher através da Literatura e da música crioulas na Guiné-Bissau

Dr Fatime SAMB

Université Cheikh Anta DIOP de Dakar

fatime.samb@ucad.edu.sn

A revalorização da mulher através da Literatura e da música crioulas na Guiné-Bissau
Dr Fatime SAMB

Resumo: Na Guiné-Bissau existe uma multiplicidade étnica e dinâmica onde as línguas autóctonas foram conservadas e continuam presentes no quotidiano da população. Devido a esta variedade étnica resultou uma língua franca, um veículo de comunicação: o crioulo. Entre o dilema de usar uma língua africana ou o português, o crioulo constitui uma solução a esse compromisso entre duas realidades. Foi assim que o recurso a esta língua mista tornou-se mais frequente na escrita e no folclore local. A música é um bom exemplo de representação das mulheres no contexto social da Guiné-Bissau. Este trabalho procura elucidar a correlação existente entre a literatura e a língua mas igualmente corroborar a maneira como a música serviu para a propagação na vida das mulheres e para um apelo para a ressignificação do papel e do valor destas.

Résumé: En Guinée-Bissau, il existe une multiplicité ethnique dynamique où les langues autochtones ont été préservées et restent présentes dans la vie quotidienne de la population. De cette diversité ethnique est née une langue véhiculaire : le créole. Malgré le dilemme entre l'usage d'une langue africaine ou du portugais, le créole constitue un compromis entre ces deux réalités. Ainsi, le recours à cette langue est devenu de plus en plus fréquent dans l'écriture et les expressions culturelles, telles que la musique. Ce travail cherche à élucider la corrélation entre la littérature et la langue, tout en montrant comment la musique a contribué à la diffusion de cette langue à travers la condition des femmes, et a permis de réinterroger leur rôle et leur valeur dans la société.

Abstract: In Guinea-Bissau, there is an ethnic and dynamic multiplicity where indigenous languages have been preserved and are still present in the daily life of the population. A language franca and means of communication, was born : the Creole; precisely because of this ethnic variety. Despite the dilemma of using an African or Portuguese language, Creole is a solution to this compromise between two realities. Thus, the use of this language has become very common in writing and in popular cultural events such as music. This work strives for elucidating the correlation between literature and language and also to corroborate the way in which music has served to disseminate the lives of women and to appeal to the meaning of the role and value of these.

Palavras chaves : Guiné-Bissau, língua crioula, mulheres, revalorização, literatura, música

Mots clés: Guinée-Bissau, langue créol, femmes, revalorisation; littérature, musique

Keywords: Guinea-Bissau, Creol language, women, revaluation; literature, music

Introdução

Este trabalho propõe-se estabelecer um vínculo entre a literatura, a língua e a música na Guiné-Bissau numa perspectiva de propalação e de interpretação intercultural . Será igualmente questão de averiguar como é que a temática da condição feminina foi abordada de maneira transversal nos dois domínios, quer dizer na literatura e na música, tendo sempre como artifício ora a língua portuguesa ora o crioulo. Isso vai nos permitir analisar a correlação existente entre essas diferentes artes quando se trata de uma questão social e a persistência entre os argumentos usados para verberar as diferentes fases da vida das mulheres guineenses. Com efeito, a música em crioulo na Guiné-Bissau reflete e problematiza a condição da mulher, denunciando o silenciamento, a violência e a desigualdade de gênero. Ao mesmo tempo, oferece um espaço de resistência e afirmação feminina. Embora artistas tenham conquistado voz e protagonismo, a condição da mulher ainda não melhorou de forma significativa, pois restam muitos passos a dar para que sua participação social seja plenamente reconhecida e valorizada.. E neste âmbito que a música torna-se, assim, um instrumento de luta por visibilidade e transformação social. A metodologia que poremos em prática vai ser assentada analisar, através da literatura e da música em língua crioula, o estatuto da mulher guineense. Vamos nos estear sobre as considerações literárias de Odete Costa Semedo através das *As mandjuandadi-cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura* (2010), de Pascoal D'Artagnan em *Djarama e outros poemas* (1997), de Amílcar Cabral e sobre produções artísticas de grandes músicos como: José Carlos Schwarz, Justino Delgado e Dulce Neves que indagam, em crioulo, a vida da mulher e tudo o que tem a ver com ela.

I. O crioulo como língua literária

Para compreender o uso do crioulo como língua literária na Guiné-Bissau, é importante salientar os elementos que favoreceram o seu surgimento enquanto língua veicular. Com efeito o dialecto crioulo da Guiné nasceu do contacto entre os portugueses e as populações autótonas porque, com a presença dos primeiros europeus, principalmente os portugueses, houve a necessidade de comunicação entre esses diferentes elementos populacionais. Por outras palavras, o crioulo da Guiné é o produto da inter-ação secular entre diferentes grupos sociais (mais de vinte grupos étnicos: Balantas 30,5%, fulas 20,4%, mandingas 12,9 %,manjacos 14,1%, pepeis 10,4%). Assim, o dialecto crioulo abrange duas áreas: a área étnica e a área linguística. É por isso que, para testemunhar da origem do crioulo, Benjamin Pinto Bull disse

“...Tanto o crioulo do Cabo-Verde como o da Guiné Bissau tinham cada um, um património cultural riquíssimo e inesgotável” (PINTO BULL,B.,1989:24)¹. Também referindo-se ao crioulo da Guiné, em 1849, Francisco Bocande afirmava: “O crioulo português é apenas uma adulteração da língua portuguesa. É composto de muitas palavras desta língua, estando já algumas fora de uso, de palavras espanholas e de outras provenientes dos povos que vivem nos arredores dessas diferentes feitorias” (BOCANDE, F.,1849 : 76) ².

Assim, o crioulo contém experiências de vida dos guineenses e dos portugueses porque representa um lugar de encontro e de sínteses dessas comunidades que, apesar de tudo isso, não deixam de manter a sua identidade, a sua língua vernácula, os seus costumes e tradições. No entanto, durante muito tempo, o crioulo foi uma prática oral e um meio de transmissão das adivinhas e das recolhas de histórias,” os djumbais” (que é um termo crioulo guineense que significa “ convívio”. Na revista número 5 de “ África, Literatura, Arte, Cultura” (1979) é definido como uma forma muito corrente que se situa entre a adivinha e o enigma, uma história bem contada, assente no relato das ações de duas ou muitas personagens” ³. Assim, o crioulo foi ganhando espaço e foi usado em muitas revistas, antologias e coletâneas. É por exemplo o caso de *Nô Pintha* em 1938 de *Kebur, Barkafon di posesia na kriol*, em 1996,

Embora o português continue sendo a língua dominante na poesia guineense, o recurso ao crioulo torna-se mais frequente porque empregando esse crioulo, os autores põem em evidência a riqueza do crioulo pois é uma língua que tem riqueza metafórica e fica profundamente enraizado na cultura popular e na tradição oral. Uma parte desta literatura em crioulo é composta de narrativas orais tradicionais – estórias, provérbios, adivinhas e outras manifestações de oratura. Esta Inclusão de palavras e expressões em línguas locais, como o crioulo dá autenticidade e profundidade cultural às descrições e diálogos dos personagens. Essas manifestações literárias em que se recorre ao crioulo também facultam a expressão de um sentimento, de uma emoção, uma prática cultural ou servem para conservar o sentido de uma palavra tipicamente africana; em suma, guarda o seu sentido original. Mas é importante sublinhar que até agora o crioulo ainda não conseguiu impor-se como uma língua literária, no verdadeiro sentido do termo.

¹ PINTU BULL, B. 1989: 24

² BOCANDE, B. “Boletim Da sociedade de geografia” Paris, 1849 T.XII, 3 serie, p 76

³ Na revista número 5 de “ África, Literatura, Arte, Cultura, setembro de 1979

ISSN : 2772-2104 – N° 5, Décembre 2025–pages 207 à 219 - Revue Electronique Africaine des Sciences de l'Antiquité – *Sunu-Xalaat* – Faculté des Lettres et Sciences Humaines – Université Cheikh Anta Diop de Dakar

II. O crioulo como meio de expressão artística

No domínio da música, o crioulo é muito mais dinâmico. Esta música guineense é feita exclusiva nesta língua e *As manjuandadis* de Maria de Odete Costa Somedo é um exemplo ilustrativo. São diferentes processos de manifestações e de cantigas de mulheres. Elas tratam de muitos temas da condição feminina como: o casamento forçado, a violência física e verbal exercida sobre a mulher. *Manjuandadis* é uma palavra formada a partir de *Manjua* e significa grupos de convivência de pessoas da mesma geração, geradoras de grande solidariedade. É uma expressão de participação coletiva em cerimônias. Estas canções têm igualmente como papel, chamar a atenção do povo para certas situações quotidianas. Isso significa que o fato de terem em frente inúmeras barreiras não as impedem chegar “às letras”, como apontou Odete Semedo. Esta música de Odete serve para responder aqueles que pensam que a mulher africana, em geral e guineense em particular; num mundo essencialmente patriarcal; não tem palavra quando se trata de reivindicar a sua situação de seres subjugados. Quer dizer que as mulheres não foram silenciadas, muito pelo contrário. Essas cantigas da mulher não só constituem uma forma lúdica de manifestação de sentimentos, mas também, elas expressam a crítica social. *Manjuandadis* são assim canções tradicionais para exteriorizar emoções e sentimentos em diversos momentos da vida da mulher. Assim, as *manjuandadis* são textos, em geral, breves, cantados quase sempre por mulheres, muitas vezes improvisados, presentes em ocasiões específicas, tais como festas de noivado, de casamento ou cerimônias fúnebres.

Na maior parte das sociedades da África Subsaariana, a falta de um filho no casamento é considerada como a culpa da mulher e não do marido. A sociedade afasta a possibilidade do homem ser estéril, ou seja, pensa que o motivo de o casal não ter filho não emana do homem. A mulher é também culpada e é vítima de violência verbal e psicológica quando o filho de sexo masculino não nasce de um casamento. Com efeito, o fato de não ter filho (homem) é considerado como uma desgraça. Encontramos um exemplo em *Manjuandadis*: “*n ka na muri sim ka padi matchu / Não morrerei sem ter um filho/pa n torna*” (para me sentir vingada) são versos de crítica contra a violência verbal de que a mulher é vítima. Em suma, através das *manjuandadis*, as mulheres guineenses cantam suas histórias de amor e as das outras mulheres, mas também denunciam a rejeição, a discriminação, a humilhação, o desrespeito e as punições exageradas. A este propósito destaca-se esta passagem : “*casamenti di foronta*”(casamento / não nego / mas o de maus tratos / dispenso / casamento sim / não o resumo” como aquela que

se configura como lugar de reivindicação do direito de um relacionamento com base no respeito, com amor e sem violência. Muitos escritores, ao exemplo de Odete Semedo, optaram por contar a história oral sob forma escrita mostrando o papel da mulher na luta de libertação da Guiné-Bissau, são portanto romances de glorificação, de sofrimento, de chamada à esperança e de reconstrução do país ao mesmo tempo acontece com música.

Assim, o primeiro a chamar a atenção para a valorização da mulher guineense devido à sua participação na guerra de libertação foi Amílcar Cabral. No programa do PAIGC, por exemplo, Cabral já estabelecia em 1956 “A igualdade dos cidadãos perante a lei, sem distinção de nacionalidade ou grupo étnico, de sexo, de origem social, de nível cultural, de profissional” e mais defendia que “os homens e as mulheres gozarão da mesma condição na família, no trabalho e nas atividades” (CABRAL. A. 1997 : 7). Mais do que a participação da mulher na luta armada e na tomada de decisões políticas, Cabral queria a emancipação, a promoção e a dignificação da mulher e tudo isso devia passar, necessariamente, pela sua frequência da escola pelo investimento na sua educação. Criou a União Democrática das Mulheres de Guiné e Cabo-Verde, a primeira organização feminina no país em 1961 que lutou para uma progressiva e completa igualdade entre homens e mulheres e contra fatores e circunstâncias prejudiciais à mulher. Amílcar Cabral escreveu sobre a temática da condição da mulher e publicou textos em *Poílão* e na *antologia poetica da Guiné* (1990).

Na mesma perspectiva, Pascoal D’Artagnan, em “Djarama e outros poemas” dedicou um poema intitulado *Homenagem a Hernestina Sila*, Titina Sila uma combatente e formadora de milícias que participou da luta de libertação da Guiné. Foi uma mulher que integrou o PAIGC em 1963, aos 20 anos e já em 1964 deu uma formação a gerrilha. Ela foi uma das figuras nacionais, um verdadeiro símbolo para o povo guineense. Para Pascoal D’Artagnan, a guerreira Titina tem que estar na memória dos guineenses, principalmente na consciência dos governantes para que assim reviva neles um bem profundo sentimento de reconhecimento. Titina foi cantada pelo grupo Nhô Balta e Black Power, “*Titina no riu di Farim / titina nada i tchiga / na metadi i fasi pa iangasa / kanua tuga odjale e kunsu lança bumba*”⁴.

⁴ Titina no rio de Farim/a Titina na aconteceu/no meio ela tentou avançar/ viu o barco dos tugas lançar bombas”. As traduções livres são da responsabilidade da autora (nós é que traduzimos as notas rodapé quando se trata de citação)

Podemos igualmente citar José Carlos Schwarz que se dedicou a mesma tarefa e falou do tratamento dispensado à mulher nas suas canções e em muitos dos seus textos. Ele é poeta e músico, é considerado como o maior o pioneiro da música guineense. Em 1960 escreveu uma série de poemas em francês e português e no início dos anos 70 fundou, com alguns amigos, o grupo musical *Cabiana Djazz*. As canções de José Schwarz salientam temáticas como o amor, a mulher, as crianças, o sofrimento. Um dos seus famosos poemas e canção é “Mindjeris di Pano Preto de José Carlos Schwarz : “ *Ka bo tchora pena / Si kontra bo pudi / Ora ki un son di nos fidi / Bo ba ta rasa / Pa ê tisinu no kasa/Pabia li ki no tchon / No ta bai nan te / Bolta di mundu / I rabu di pumba / Ma bo na limpa bo korson/Ku no sangi ki na kai na tchon*”(SCHWARZ. C ; 1970)⁵. É um poema dedicado às esposas, mães e irmãs dos homens que morreram durante a guerra de libertação, motivo pelo qual estavam vestidas de preto. O poema incita-as a não ficarem passivas e apagadas, mas a continuarem levando a vida, rezando pelos que estão na luta. Muitos escritores seguiram o exemplo de Carlos Schwarz.

Atualmente na Guiné, a música continua desempenhando este papel de resgate da dignidade da mulher. Geralmente são melodias inspiradas na realidade social. A música está a desempenhar uma função urgente de divulgação de dores, de sofrimentos e de valorização da mulher guineense. As temáticas permeiam a condição destas mulheres no lar, no lugar de trabalho, o seu relacionamento com o homem e o povo.

Foi nesta vertente que Dulce Neves, rotulada embaixadora da música guineense, canta os problemas sociais, o papel da mulher e as dificuldades por que passou. Neste sentido, ela afirmou numa entrevista: “Há momentos em que sou muito produtiva. Por exemplo, quando estou zangada ou revoltada. As pessoas dizem que falo muito da minha vida pessoal nas canções. É uma forma de expressão normal.” A canção *minjer é mamé* por exemplo é uma mensagem dirigida aos homens guineense para uma consciencialização no que diz respeito às transfromações do estatuto da mulher e a ressignificação do seu papel dentro da sociedade. Ela

⁵ Mulheres de pano preto / não chorem mais / Se puderem / quando um de nós cair ferido / rezem por nós / para que regressemos à nossa casa / Porque aqui é que é a nossa terra / não importa aonde formos/Por mais voltas que der o mundo / volta-se sempre ao mesmo lugar / Mas vocês hão de limpar o coração / com o nosso sangue que cai no chão. As traduções livres são da responsabilidade da autora.

A revalorização da mulher através da Literatura e da música crioulas na Guiné-Bissau
Dr Fatime SAMB

canta que o homem deve dedicar muito respeito à mulher porque ela é doadora de vida, representa uma força motriz e também é guardiã da casa, ou seja, guardiã do passado e garante o futuro. Por isso, ela deve ocupar um lugar de destaque dentro da casa e dentro da sociedade. Com um ritmo cativante no fundo e na forma, a cantora colocou toda a sua sensibilidade. Trata-se de uma homenagem à mãe, à mulher à companheira:

Mindjer i Mamé Sakur, o sakur / Omis bo tira mon na mindjer/Mindjer i ka tambur/Dal karinhu, dal amor/Tenel diritu, pidil diskulpa/Omis bo fala "obrigadu, mindjer"/Omis bo fala "obrigadu, mindjer"/Mindjer ka ta kobadu/ Mindjer i ka tambur/Mindjer i diamanti, mindjer i uru/Mindjer i pérola, mindjer i mundu/Mindjer i mamé/Mindjer i mamé/Sin mindjer omi ka nada/Sin mindjer omi i zeru/Bo rispita mindjeris/Stop, stop, stop (NEVES, 2021)⁶

Esta canção coincide com a de Jeca Schwarz intitulada “ *Minjer i ka flor / nim ki i ka garafa de binu/ i kumpanera dei balur*” (SCHWARZ, J. C., 1977 : 132)⁷. A temática da traição e do abandono estão presentes igualmente nos registros dos cantores e escritores guineenses. Parecem atitudes culturais dos homens africanos mas as mulheres abandonadas acabam por “calar as suas angústias” quando passam por esses sofrimentos e pelas implicações específicas. Como ilustração podemos citar a canção *Apili*

Apili, Apili, Apili/son pertu di si omi/matcu, matcu garandi/kombatenti di povo / Ma tugas ruma se kargu / pa e riba se tera / kombatentis entra prasa / omi di Apili bai / Omi di Apili bai / i bai buska mindjer nobu / ki sibi entra ki sibi sai / Apili fika el son/ku si lembransa di kansera/di fomi, di foronta / Ma, Apili, ka bu larga bu kurpu/bardadi di Partidu ka ta pirdi/si ka na boka di mal tomadus !⁸

A temática da repressão social da mulher surgiu igualmente dentro das canções de Justino Delgado com o seu título “ *tiran boka na mindjer*” que é uma música baseada na realidade da convivência social:

Tiran boka na mindjer / Tiran boka na mindjer / Tiran boka na mindjer /Mindjer vinti mil bias dianti di omi rispitu / Mindjer, ma utru omi ka kunsil / Mindjer vinti mil bias dianti di omi fraskera / Mindjer kantu omi ka meresil/ Mindjer i ka di ngan / Mindjer

⁶ Mulher é mãe/secorro, ô secorro/homem tire mão da mulher/mulher não é tambor/dê carinho e amor/comportar-se corretamente/pedir desculpas/homens dizem obrigada mulher/não devem insultar a mulher/nao devem bater na mulher/ mulher é diamante/mulher é ouro/mulher é perola/mulher é munda/mulher é mãe/mulher é mãe/sem a mulher o homem não é nada/sem a mulher o homem é zero/então respeitem as mulheres/ stop/stop/stop.

⁷ Mulher não é flor/nem garrafa de vinho/é companheira de valor.

⁸ Apili, Apili, Apili / sempre perto do seu homem / homem corajoso / combatente do povo / Mas os tuga arrumaram as malas / para voltarem à sua terra/Os combatentes entraram na cidade/o homem de Apili também entrou/O marido de Apili se foi embora/e procurou outra mulher mais fina e desembaraçada/Apili ficou sozinha/com a lembrança dos sofrimentos/da fome, das aflições do tempo da luta/Mas Apili, não percas a coragem/que os princípios do Partido não se perdem a não ser na boca dos ingratos!

A revalorização da mulher através da Literatura e da música crioulas na Guiné-Bissau
Dr Fatime SAMB

*i ka di goza ku el / Mindjer i ka di suta / Mindjer i ka di kastiga / Mindjer i ka di ngana
/ Mindjer i ka di goza / Mindjer i ka di abuza nel / Mindjer i ka di abandona/ Bu vivi na
bariga di mindjer./ Bu nansi na bariga di mindjer/⁹.*

Esta música “Tiran boca di mudjer”, cuja tradução literal do crioulo é « Fecham a boca da mulher » ou ainda « Deixem de falar da mulher » constitui uma poderosa forma de mensagem a carácter social e cultural na Guiné-Bissau. Por meio de uma linguagem acessível, sensível e carregada de simbolismo, a canção denuncia a opressão vivida pelas mulheres e revela aspectos profundos da sua condição na sociedade bissau-guineense.

Em primeiro lugar, o título da música já aponta para uma realidade marcante: o silenciamento sistemático das mulheres. Elas são, muitas vezes, excluídas dos espaços de decisão, desacreditadas quando tentam expressar suas opiniões e limitadas pelas normas patriarcais que definem o seu “lugar” na sociedade. A canção é um convite para dar visibilidade à mulher, colocando em pauta o direito à voz e à expressão feminina.

Além da denúncia, a música também valoriza o papel fundamental que as mulheres desempenham no dia a dia da Guiné-Bissau. Seja como esposas, mães, agricultoras, comerciantes ou líderes comunitárias, elas são protagonistas da economia e da vida social. No entanto, sua importância é frequentemente desvalorizada ou ignorada. “Tiran boca di mudjer” destaca essa contradição entre o peso do trabalho feminino e a invisibilidade social que as mulheres enfrentam.

Através da música, surge uma forma de resistência e de libertação. O ato de cantar, especialmente em crioulo — a língua que une diferentes grupos étnicos no país —, torna-se um instrumento de empoderamento. A música transforma-se em palco para que as mulheres possam recuperar sua voz, questionar os papéis impostos e afirmar sua dignidade e seu valor e deixar de ser caluniadas.

Esta canção inscreve-se num contexto mais amplo de interculturalidade e de pós-colonialismo. Ela reflete o cruzamento entre tradições locais e influências históricas, e como,

⁹ Deixem de falar da mulher/ vinte mil vezes diante do homem; fraqueza/ não se deve enganar a mulher/ não se deve impor à mulher/ não se deve abusar da mulher/ não se deve bater na mulher/ não se deve abandonar a mulher/ vivi na bariga da mulher/ nasci da bariga da mulher...

nesse entrelaçamento, surgem novas formas de expressão e de luta. A música, neste sentido, não é apenas entretenimento, mas um espaço de consciência e transformação social.

Em resumo, para todos esses escritores e cantores A condição de vida das mulheres na Guiné-Bissau é desafiante em vários aspectos. Alguns dos principais desafios incluem : Desigualdade de gênero ,violência doméstica e a taxa de analfabetismo. No entanto, existem organizações e grupos de mulheres que trabalham para melhorar a condição de vida das mulheres na Guiné-Bissau e promover a igualdade de gênero. Muitos livros apresentam pesquisas aprofundadas sobre a condição de vida das mulheres na Guiné-Bissau, incluindo a discriminação de gênero, a participação política das mulheres e o papel das organizações de mulheres na luta pelos seus direitos. Eles são úteis para entender melhor a situação das mulheres na Guiné-Bissau e para inspirar soluções para os desafios que enfrentam.

Conclusão

Este estudo procurou estabelecer uma ponte entre a língua crioula, literatura, a língua e a música na Guiné-Bissau. Para salientar esta interculturalidade, nós demonstrámos que o crioulo era o veículo o mais apropriado por ser usado por uma grande parte do povo guineense. Nós embasámos na temática da condição da mulher para enfatizar até que ponto esta interculturalidade entre literatura, língua e música pode desempenhar um papel preponderante na análise e na denúncia de uma questão social relacionada à vida e à existência das mulheres. No nosso corpus, aproveitámos a literatura feita em crioulo para denunciar as agressões morais e físicas de que a mulher guineense é vítima dentro de uma sociedade essencialmente patriarcal. Portanto, era crucial ressaltar que, além destes textos e cantigas de denúncia, existem músicas que chamam atenção sobre a necessidade de valorizar a mulher guineense. Há vários autores guineenses que estudaram a condição de vida das mulheres e a luta por seus direitos na Guiné-Bissau. Citámos alguns exemplos que incluem: Amílcar Cabral, um dos líderes da luta pela independência da Guiné-Bissau, que escreveu sobre a participação das mulheres na luta política e econômica do país. Odete Costa Semedo, uma escritora e intelectual guineense, que abordou questões de gênero e igualdade em sua obra, uma escritora guineense que escreveu sobre questões de gênero e desigualdade na Guiné-Bissau. José Carlos Schwarz, Dulce Neves e Justino Delgado são cantores guineenses que abordaram a condição de vida das mulheres na Guiné-Bissau, incluindo a discriminação de gênero e violência doméstica. Estes autores apresentam uma perspectiva única sobre as questões de gênero e de igualdade na Guiné-Bissau;

A revalorização da mulher através da Literatura e da música crioulas na Guiné-Bissau
Dr Fatime SAMB

ele tem o mérito de melhor entender a situação das mulheres no país e para lutar por mudanças positivas. Mas, força é de constatar que apesar desta valorização da mulher através da literatura, é importante sublinhar que à imagem das outras comunidades africanas, no entanto, a questão de gênero está completamente entrelaçada a todos os aspetos da vida social e a importância da mulher dentro da sociedade guineense fica ainda com a grande preocupação das intelectuais e dos artistas. Apesar da ação dessas escritoras e de muitos outros artistas a problemática fica ainda por resolver na Guiné-Bissau.

Referências bibliográficas

AUGEL; Noema Parente, 2014, “Na voz do outro. A representação da mulher guineense pela perspectiva masculina”. In: SILVA, Fábio Mário da. O feminino nas literaturas africanas em língua portuguesa. CLEPUL: Lisboa.

AUGEL; Noema Parente, 1998, *A nova literatura da Guiné-Bissau*, Bissau, INEP.

AUGEL; Noema Parente, 1996, *Kebur, Barkafon di poesia na Kriol*, Bissau, INEP.

AURIGEMMA, Pascola D’Artagnan, 1997, *Djaramas e outros poemas*; Bissau, INEP.

BARROS, Marcelino Marques, 1900, *Contos, canções e parábolas*; Lisboa, Caminho.

“Boletim da sociedade de geografia » (1849) Paris, T.XII, 3 serie.

CABRAL, Amílcar (S.D) “As mulheres-na frente da nossa vida e da nossa luta!”, Arquivo, Fundação Mario Soares, Centro Cultural Português, doc. 07060;027;027, disponível em <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07060.027.027> (acedido a 20 de dezembro de 2021).

CABRAL, Amílcar, 1997, *Unidade e luta II, prática revolucionária*, Lisboa, Seara Nova.

CARLOS, Ramos, Junho de 2010, *Mulheres, Poesia e a invenção do Estado-Nação* in colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá.

FONSECA, Maria Nazareth Soares, 2008, *Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários.

FONSECA, Maria Nazareth Soares da; CURY, Maria Zilda Ferreira. África, 2012, *dinâmicas culturais e literárias*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas.

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante, 2007, *A mulher em África: Vozes de uma margem sempre presente*. Lisboa: Edições Colibri,

PINTU BULL. Binjamin, 1989, *O crioulo da Guiné, Sabedoria e filosofia*. Bissau. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

ROQUE, Sílvia, 2011, *Um retrato da violência contra as mulheres da Guiné-Bissau*. Bissau: Governo da Guiné-Bissau/Organização das Nações Unidas.

SEMEDO, Odete. Guiné-Bissau, 2010, *história, culturas, sociedade e literaturas*. Belo Horizonte: Nandyala.

SEMEDO, Odete, 2007, *No fundo do canto*. Belo Horizonte: Nandyala.

SEMEDO, Odete, Abril de 1996, “A marca do feminino na recente literatura da Guiné-Bissau”, in Tcholona. Revista de letras, artes e cultura. Bissau, GREC, N°1.

SEMEDO, Odete, 22 de fevereiro de 2010, *As mandjuandadi-cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral a literatura*, Belo Horizonte.

SEMEDO, Odete. Guiné-Bissau, 2010, “mulheres e letras: vozes femininas... por detrás dos escritos”. In: SECCO, Carmen Lucia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato.

Pensando África: Literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional.

SCHWARZ, José Cralos (1977) *A hora di canta tchiga*, Bissau, INEP,

Referências musicais

NEVES, Dulce *Balur di minjer*, Directed by Som da Patria, 2018, Bissau disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YHmgf4vSBf8> –(acedido a 20/04/2022)

NEVES, Dulce-*Mindjer i mamé*; Directed by Os Positivos, 2021, Bissau, disponível a <https://www.youtube.com/watch?v=7Evm8PieS30&list=RD7Evm8PieS30&index=1> (acedido a 20/04/2022)

A revalorização da mulher através da Literatura e da música crioulas na Guiné-Bissau
Dr Fatime SAMB

SCHWARZ, José Carlos e le Cobiaana Djazz –Artistes. - *Minjeres di pano preto*, [Cobiaana Jazz](#) Labels: [Sonafric](#) , Styles: [Afro-fusion/afrobeats](#), [Afro-pop](#), [Goumbé \(Gumbe\)](#) Support : 2LP/33T ,1978; Guiné Bissau.

SCHWARZ, José Carlos e le Cobiaana Djazz –Artistes. *Apili*, Vol.2, Label: Sonafric-SAF 50 072, Vinyl, LP, Style African, genre Folk, Wold & Country, 1978; France

DELGADO, Justino e Nha Fadiga, -*Tiran boca na Mindjer*, Bissau, março de 2008 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=s0hJ8wfDYwI>; (acedido a 14/05/2022).

Referências webográficas

<https://lyricstranslate.com/fr/apili-apili.html>

<https://lyricstranslate.com/fr/apili-apili.html>

<https://lyricstranslate.com>

<https://lyricstranslate.com/pt-br/justino-delgado-mindjer-estou-contigo-lyrics.html>